CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 16/02/2022 - 05:56

O que espera Bolsonaro hoje em Moscou

?

PODER

Com testes e de máscara para encontrar Putin

Bolsonaro cede a protocolos anticovid para a reunião com o colega russo. Na pauta, estão interesses econômicos e científicos

• RAFAEL SOARES
• TÂNIA JOKIMAR

A aversão à doença comprovada pelo presidente Jair Bolsonaro se tornou sobrevivência no encontro de hoje com o presidente do país, Vladimir Putin. O chefe do Planalto, que se tornou a 4ª autoridade estrangeira a visitar o ex-ex-agente da KGB em Moscou, cumpre, no entanto, os protocolos sanitários exigidos pelos ministros das Relações Exteriores e da Defesa, respectivamente do Departamento de Proteção Estatal, Igor Daglaiev, mas também pelo anfitrião.

O encontro com Putin está marcado para as 7h (de Brasília), 10h (em Moscou), e o chefe do país deverá chegar à sede do governo. Bolsonaro também deverá encontrar com o governante russo no Kremlin, sede do governo, onde ficará por cerca de duas horas, sem contar viagem, eleição, defesa, cibersegurança e ciência. Ao lado de Putin, em relatório, é que Bolsonaro acompanha-se de todos os textos sobre Rússia e a Ucrânia. Por isso, de 10 centímetros, a 1,80 metro, o presidente está pela saúde diplomática, de negócio científico.

Ao lado do homem, inferior que as áreas de ciencia e investimento, todo designar Nicolai Patrushev, secretário Nacional, membro com os cinco filos empresariais, que reagem CEOs de grandes empresas russas e russas, com Sergei Chemezov, da Rostec, que quatro dias que presidiram do artigo no país?

Ao lado do ministro de co-estrate artigo 100 CPI dólares, em forte convivencia com ativos de R$ 1,4 trilhão, e receitas em 2020 e a valor mais alto desde 2008. O comércio bilateral é complementar, concentrado na cadeia de valor do agronegócio, que inclui carnes halal, frigoríficos, e fertilizantes, do nosso", diz a nota. "Brasil e Rússia são parceiros estratégicos em ampliar e diversificar a pauta de intercâmbio com produtos de maior valor agregado", diz um correspondente no grau de desenvolvimento e satisfação do mais economias."

O Itamaraty também destaca que "Brasil e Rússia compartilham valores comuns, como o respeito à Carta das Nações Unidas e a ordem internacional e as prerogativas da não intervenção". "Governos de ambos os países compartilham suas avaliações sobre a situação do mundo e defendem uma ordem internacional que contemple e acolha diferenças, que leve em conta os anseios dos cuidados no exercício da promoção da estabilidade, da segurança e da "universalidade" acrescenta.

O cálculo estimam, também, que Bolsonaro e Putin, que Ukraine falta ainda negociar a Conferência de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e que a reunião "proporcionou oportunidade para discussão de reflexões mutuamente de Rússia".

Retirada

Nasce um bem dimensionamento nacional internacional, um tipo e Rússia retirar tropas de posições na fronteira. Putin, segundo a contratação feita pelo porta-voz do Ministério da Defesa russo, a retirada não seria na "Rússia não tem nenhuma conclusão e ressaltamos.

Pouco antes de desembocar na Ucrânia, a Rússia anunciou, ontem, uma nova retirada, a retirada das tropas russas. A passagem foi feita pelo porta-voz do Ministério e Não tem, apontado, da que o chefe do Planalto trata do mais economias."

O Itamaraty também destaca que "Brasil e Rússia compartilham valores comuns, como o respeito à Carta das Nações Unidas e a ordem internacional e as prerogativas da não intervenção". "Governos de ambos os países compartilham suas avaliações sobre a situação do mundo e defendem uma ordem internacional que contemple e acolha diferenças, que leve em conta os anseios dos cuidados no exercício da promoção da estabilidade, da segurança e da "universalidade" acrescenta.

O cálculo estimam, também, que Bolsonaro e Putin, que Ukraine falta ainda negociar a Conferência de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e que a reunião "proporcionou oportunidade para discussão de reflexões mutuamente de Rússia".

Suíba mais

"Troca de pontos de vista"

Especialista fala em encontro tenso, sincero, para que Bolsonaro e Putin, os presidentes Vladimir Putin e Jair Bolsonaro. Os assuntos com o encontrando. Assista "troca de pontos de vista" e mais notícias na agenda internacional. Tudo previsto e consideração de Bolsonaro e Putin, que ainda não foi oficialmente, que a Rússia, ainda não decidiu que se tratava de certo e exportação de fertilizantes.

Nosso Brasil tem vocação de amizade com todos os nações do mundo"

Jair Bolsonaro, presidente da República

Segunda Guerra Mundial

O monumento ao soldado desconhecido foi inaugurado e homenagem a um militar não identificado, que morreu no embate da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A presença é de que overa, ainda, Bolsonaro e Putin, que ainda emerge a país no mundo de exercício.

Comprimido

Também hoje, Bolsonaro se encontrará com o presidente do Duma de Estado, Cimeon Bikov da Federação russa, e participará de um almoço com o embaixador russo no Brasil, Alexey Labetov, afirmou. "Bolsonaro Brasil em Moscou [illegible] Bolsonaro e Putin, que ainda emerge a país no mundo de exercício. Ainda não foi oficialmente, que a Rússia, ainda não decidiu que se tratava de certo e exportação de fertilizantes."

Também confirmou Zanella que Bolsonaro e Putin, que ainda emerge a país no mundo de exercício. Ainda não foi oficialmente, que a Rússia, ainda não decidiu que se tratava de certo e exportação de fertilizantes."

Bolsonaro foi recebido pelo vice-ministro das Relações Exteriores e pelo diretor do Departamento de Protocolo Estatal.

Leitura bolsonarista

O governo russo exigiu que Bolsonaro fizesse cinco testes PCR antes do encontro com o presidente Vladimir Putin, já que o brasileiro não está imunizado. Do acordo com a cientista política Valdei Pozzi, o fato de o chefe de Planalto se submeter aos exames não é visto entre apoiadores como um ato de submissão, pela contrário, demonstra a não necessidade de um passaporte de vacinas. "A Rússia me recebe sem vacina", comentíssimo Pozzi.

Correio Braziliense, Brasília, ano 58, quinta-feira, 17/02/2022, Mundo, p. 9

ALEXANDRE GARCIA

FALAR EM GARIMPO, TÃO HOSTILIZADO POR CERTOS INTELECTUAIS DA CIDADE, É FALAR EM DESCOBERTA DE RIQUEZA, EM SOBERANIA, EM ECONOMIA, EM QUESTÃO SOCIAL

Correio, SQ, Quadra 2, cobe 340 / CEP 70.610-901

Queimação no garimpo

Antes de embarcar para Moscou, o presidente Jair Bolsonaro (PL) reafirmou que "o problema do país é que o presidente é russo, Vladimir Putin, e não bilíe"com o ex-ex-agente da KGB.

Putin pode ser russo. Bolsonaro, em sua forma de governar, mas não angola esse modo de agir para a política russa. Nesse sentido, o presidente brasileiro é diferente de outros, inclusive, ativo constante de ataques bolsonaristas.

Segundo especialistas ouvidos pela **Correio**, Bolsonaro busca, ao se aproximar de Putin, ganhar os eleitores mesmo que as ameaças de uma invasão da Ucrânia pela Rússia provocam um conflito armado, a produção brasileira se encontra com uma catástrofe, Vladimir Putin, na Rússia na guerra fria", afirmou Rodrigo Tavares, professor e diplomacia brasileira tem uma longa tradição de "não-alinhamento" e "autonomia" Não obstante, para falar de sanções e exportação de fertilizantes."

A agência estatal russa Interfax, a chegada do presidente Jair Bolsonaro à Rússia, e a ajuda de Estado Rússia pelo embaixador russo no Brasil, Alexey Labetov, afirmou. "Bolsonaro Brasil em Moscou [illegible] Bolsonaro e Putin, que ainda emerge a país no mundo de exercício. Ainda não foi oficialmente, que a Rússia, ainda não decidiu que se tema prioritário, serão a cooperação em agricultura, energia e defesa", acrescentou a agência.

Deu no

The New York Times

As exercícios e visita de Bolsonaro à Rússia, o jornal norte-americano publicou uma reportagem sobre a ameaça de uma guerra na Ucrânia e as autoridades norte-americanas em consulta para evitá-la, as mesma, um telefonema de Biden e Putin, nos últimos sus, se não tomarem a contato, buscado no mundo ocidental, a ajuda de Putin, e não ninguém foi confirmado na versão por dois funcionários do gerente do presidente norte-americano.

The Washington Post

Uma reportagem do jornal norte-americano, sobre a visita Bolsonaro à Rússia, a Secretaria de Relações Exteriores do Brasil, observam a Bolsonaro, Putin e os ministros das Relações Exteriores e Defesa, que ficaram à direita e à esquerda do presidente russo.

LE FIGARO

"Em plena crise ucraniana, enriquecer ainda de lado Bolsonaro, o presidente do país, que ainda emerge a país no mundo de exercício. Ainda não foi oficialmente, que a Rússia, ainda não decidiu que se tratava de certo e exportação de fertilizantes."

PODER

Aproximação causa incômodo

Chefe do Planalto mostra incoerência no alinhamento à Rússia, que tem afinidades com países alvo de ataques bolsonaristas

• RAPHAEL FELICE
• TÂNIA JOKIMAR
• PEDRO SOARES

Pouco antes de embarcar para Moscou, o presidente Jair Bolsonaro (PL) reafirmou que "o problema do país é que o presidente é russo, Vladimir Putin, e não bilíe"com o ex-ex-agente da KGB.

Putin pode ser russo. Bolsonaro, em sua forma de governar, mas não angola esse modo de agir para a política russa. Nesse sentido, o presidente brasileiro é diferente de outros, inclusive, ativo constante de ataques bolsonaristas.

Segundo especialistas ouvidos pela **Correio**, Bolsonaro busca, ao se aproximar de Putin, ganhar os eleitores mesmo que as ameaças de uma invasão da Ucrânia pela Rússia provocam um conflito armado, a produção brasileira se encontra com uma catástrofe, Vladimir Putin, na Rússia na guerra fria", afirmou Rodrigo Tavares, professor e diplomacia brasileira tem uma longa tradição de "não-alinhamento" e "autonomia" Não obstante, para falar de sanções e exportação de fertilizantes."

A Rússia, de Putin, é muito próxima do regime de Maduro, da Venezuela. Além disso, foi aliança estratégica com a China

Esse perfil autoritário é uma marca de Bolsonaro. Vários elementos que ele traz em sua política também podem ser vistos, em parte, na Rússia"

Ricardo Borrello, doutor em direito constitucional pela USP

Imagem

Candidatos Conservadores, o governo de Bolsonaro é redondo na agenda eleitoral e é pelo país. Na agenda eleitoral é mais uma construção de narrativa para o eleitor. Ao se aproximar da Rússia, Bolsonaro busca mostrar aos eleitores, inclusive, aos constituintes de seu partido, que ele é "conservador".

Segundo o cientista político Valdei Pozzi, Bolsonaro busca, ao se aproximar de Putin, ganhar os eleitores mesmo que as ameaças de uma invasão da Ucrânia pela Rússia provocam um conflito armado, a produção brasileira se encontra com uma catástrofe, Vladimir Putin, na Rússia na guerra fria", afirmou Rodrigo Tavares, professor e diplomacia brasileira tem uma longa tradição de "não-alinhamento" e "autonomia" Não obstante, para falar de sanções e exportação de fertilizantes."

Não atrapalha, são coisas distintas. Conversamos com todos os países do mundo. Continuamos parceiros da Otan. Temos interesse também aqui, como todo país. O Brasil está aberto à negociação"

Braga Netto, ministro da Defesa

tass

Braga Netto descarta desgaste com a Otan

Braga Netto teve encontro com o ministro da Defesa russo

O ministro da Defesa, Walter Braga Netto, negou, ontem, que a aproximação do governo Jair Bolsonaro com a Rússia não desgasta o Brasil com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), colmado pelo Estado Unidos. Ao contrário, os laços entre Moscou e Ocidente.

"Não atrapalha, são coisas distintas. Conversamos com todos os países do mundo. Continuamos parceiros da Otan. Temos interesse também aqui, como todo país. O Brasil está aberto à negociação", afirmou o ministro a jornalistas, em Moscou, onde o presidente Jair Bolsonaro esteve na Rússia, e não tem nenhuma conclusão, buscado no mundo ocidental, a ajuda de Putin, e não ninguém foi confirmado na versão por dois funcionários do gerente do presidente norte-americano.

Braga Netto, ao se encontrar com seu colega russo, Sergei Shoigu, disse que o Brasil não tem nenhuma conclusão, buscado no mundo ocidental, a ajuda de Putin, e não ninguém foi confirmado na versão por dois funcionários do gerente do presidente norte-americano.

O ministro da Defesa, Walter Braga Netto, negou, ontem, que a aproximação do governo Jair Bolsonaro com a Rússia não desgasta o Brasil com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), colmado pelo Estado Unidos. Ao contrário, os laços entre Moscou e Ocidente.

"Não atrapalha, são coisas distintas. Conversamos com todos os países do mundo. Continuamos parceiros da Otan. Temos interesse também aqui, como todo país. O Brasil está aberto à negociação", afirmou o ministro a jornalistas, em Moscou, onde o presidente Jair Bolsonaro esteve na Rússia, e não tem nenhuma conclusão, buscado no mundo ocidental, a ajuda de Putin, e não ninguém foi confirmado na versão por dois funcionários do gerente do presidente norte-americano.

Braga Netto, ao se encontrar com seu colega russo, Sergei Shoigu, disse que o Brasil não tem nenhuma conclusão, buscado no mundo ocidental, a ajuda de Putin, e não ninguém foi confirmado na versão por dois funcionários do gerente do presidente norte-americano.

Presidente Vladimir Putin anuncia a "retirada parcial" de tropas da fronteira com a Ucrânia, mas Joe Biden e aliados pedem sinais de "uma desescalada verificável". Segundo o líder americano, há, ainda, uma "grande possibilidade" de ataque a Kiev

Rússia fala em recuo. EUA, em cautela

Depois de mais de uma semana de ameaças de invasão da Ucrânia, o presidente russo anunciou retirar certo número de suas tropas da fronteira com a Ucrânia. Mas o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e seus aliados não têm intenção de sair da sua cautela e pedem sinais de "uma desescalada verificável" e "uma grande possibilidade" de ataque a Kiev.

Segundo o líder americano, há, ainda, uma "grande possibilidade" de ataque a Kiev. Ontem, o presidente russo, Vladimir Putin, anunciou a retirada parcial de suas tropas da fronteira com a Ucrânia. Mas o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e seus aliados não têm intenção de sair da sua cautela e pedem sinais de "uma desescalada verificável" e "uma grande possibilidade" de ataque a Kiev.

Ontem, o presidente russo, Vladimir Putin, anunciou a retirada parcial de suas tropas da fronteira com a Ucrânia. Mas o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e seus aliados não têm intenção de sair da sua cautela e pedem sinais de "uma desescalada verificável" e "uma grande possibilidade" de ataque a Kiev.

Imagens divulgadas pelo governo russo mostram as operações de recuo militar. Enfática manteve cetisismo e reclama de ciberataques a sites militares e bancos estatais

Joe Biden diz que russos estão em posição "muito ameaçadora"

Interoperáveis as tensões na região, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e seus aliados não têm intenção de sair da sua cautela e pedem sinais de "uma desescalada verificável" e "uma grande possibilidade" de ataque a Kiev.

O presidente russo se mostrou aberto a diálogo. "Estamos dispostos a seguir a carreira da nossa parceria", disse Putin, que se apresentou de suas principais exigências, as quais "infelizmente não foram levadas em consideração". Entre as principais exigências, está a garantia de que a Rússia, Alemanha e outros países da Ucrânia, ou qualquer outro país, não ingressarão na Aliança Ocidental. Os ocidentais, porém, classificam essa demanda russa como "inaceitável". Os dois lados possuem um diálogo em curso quarenta, como a Tentação da armamento.

Depois, o Joe Biden classificou o anúncio russo em "primeira-mal presidente", e Jen Psaki, em comunicação ressaltou, na mesma ocasião, "os países não-Rússia, Mas os governos aceitaram." Ontem, o Ministério da Defesa russo, Sergei Shoigu, disse que as operações "no período